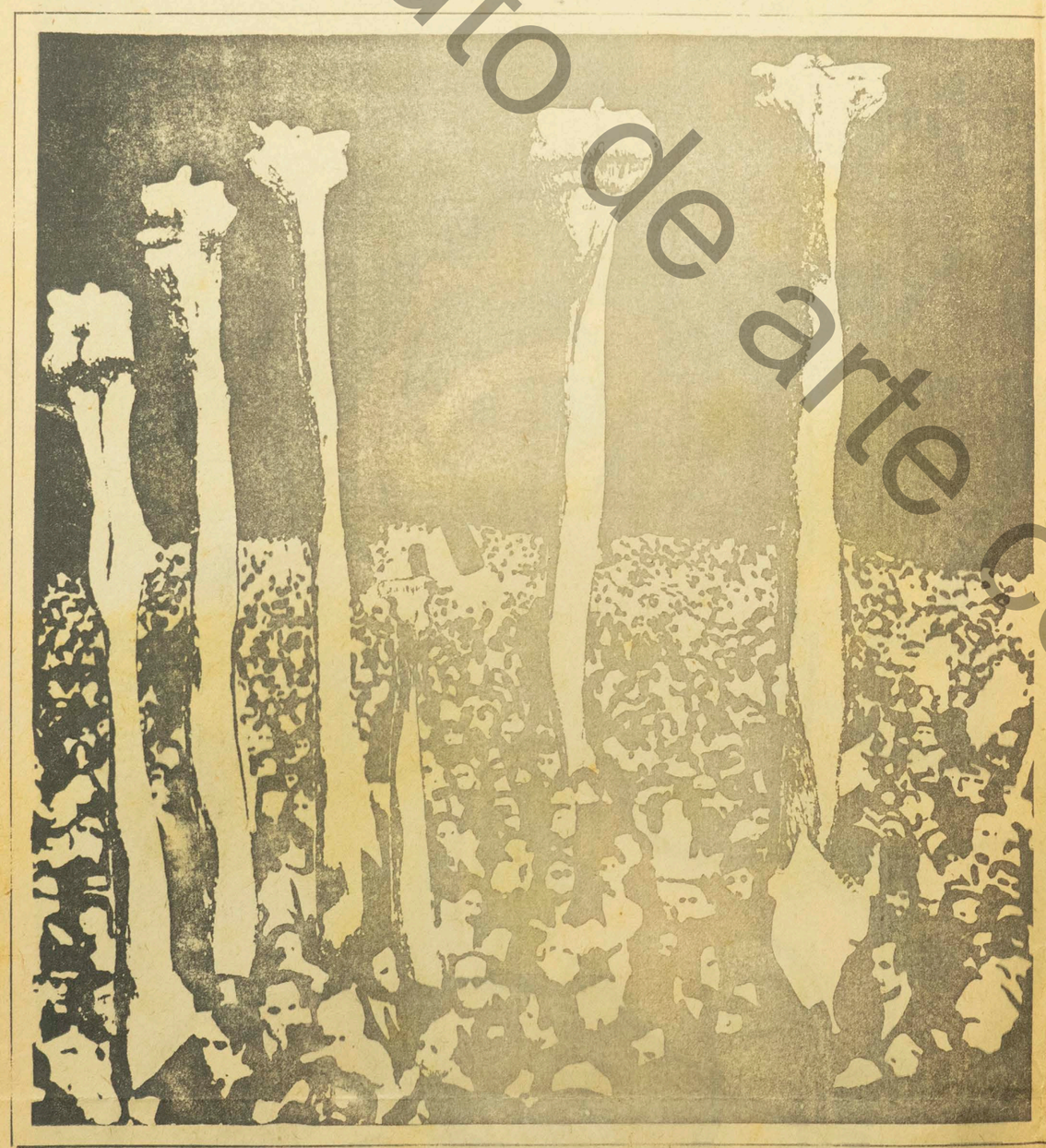
JORNAL: O JORNAL LOCAL: GUANABARA
DATA: 10 / 4 / 70 AUTOR: BETO STODIECK
TÍTULO:
ASSUNTO: ANA VITORIA - ALUNA IVAN

instituto de arte contemporânea

JOVEM (O jornal) 10-4-1970



BETO STODIECK

fotos Paulo Roberto Martins

ANA VITÓRIA NASCEU NA LAGUNA

Ana Vitória é uma inédita: nasceu na Laguna. Ninguém nasce na Laguna a não ser Anita Garibaldi. Anita e Ana. Cidade pequena, perdida no sul catarinense. No tempo e no espaço. De passado glorioso, vive do próprio. Já foi capital da República Juliana e ponto extremo sul. Hoje não é nada. Desaparecendo com o vento. Angustiante. Mas lá. apareceu Ana Vitória. E ficou até tomar consciência das coisas. Laguna-Florianópolis-Rio. Roteiro inevitável.

Hoje está por aqui e ali. Pintando. Participando. Longe da panelinha e do fogo. Fora com a picaretagem artística.

A família deu o contra. Família que aconselha unida, continua aconselhando. Ana não deu a mínima e partiu prá dela. Muito louca. Muito natural. "Papai e mamãe depois concordaram e hoje incentivam". Ótimo. Genial.

Aluna do Serpa, é natural que saisse coisa boa. E saiu. Desenho prêto e branco. Fotográfico. Às vêzes colagens. E' multidão sofrida, esquelética. Esquálida. Lânguida e louca atrás de um objetivo. O objetivo é fálico. Válido. Eram garrafas. Agora é o fêmur. E' tôda uma influência da infância à juventude. A educação em família. A virgindade como problema da província. E' considerado ultrapassado na cuca jovem.

"Minha pintura apresenta ossos. E uma angústia. O que fica de transitório. e nada é tão transitório quanto o osso. E mórbido. E' uma pintura expressionista com ligações surrealistas e preocupações sociais".